

C A R T A
 D O
 G E N E R A L S A R A S I N
 A O
 G E N E R A L B O N A P A R T E .

Il est arrivé! . . .

Son gouvernement fut tout à fait, militaire et despotique.

TRADUZIDO DO IDIOMA FRANCEZ,

P O R

N * * *



L I S B O A ,
 N A I M P R E S S Ã O R E G I A . A N N O 1 8 1 5 .

Com Licença.

CARTA

DO

GENERAL SARASIN

A O

GENERAL BONAPARTE

Il est arrivé ! . . .
Son gouvernement fut tout à fait, militaire et despotique.

TRADUZIDO DO IDIOMA FRANCÊZ,

POR

N * * *



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1815.

Com Licença.

AO PUBLICO.

O General Sarasin tem sempre escripto, a fim de que se conheça Bonaparte.

A presente Carta que lhe escreveo he com effeito digna de apreço pelos particulares que em si contém, e por isso a damos ao Público, como persuadindo-nos que será bem aceita geralmente.

O seu fim he provar a Bonaparte que a sua futura sorte será muito desgraçada, porque não só este ultimo passo o fez plenamente conhecer de todos, como tambem as Nações alliadas tendo certo ascendente pelas Victorias que alcançarão dos Francezes, intentando huma nova Campanha, marcharão para ella contando com o Triumpho; e se então vencêrão entrar na França, e desthronar Bonaparte, agora não lhe será difficil huma igual empreza.

AO PUBLICO.

O General Sarasin tem sempre escripto, a fim
 de que se
L'ambition origine la chute des Etats
Les Princes insatiabes de conquerir,
Sont ennemis de leur posterite.
A force de vouloir trop etendre leur domination,
Ils sappent les fondemens de leur puissance.

CARTA

D O

GENERAL SARASIN

A O

GENERAL BONAPARTE.

GENERAL.

TENDES vencido Sabios; tendes enganado os perspicazes, os Francezes, e as Nações. Generaes, acostumados ás delicadezas dos Gabinetes; Ministros que não podião corromper-se, e Homens doutos, e de puros sentimentos, forão todos victimas da vossa affectada resignação. Homem raro! França desgraçada!... O mundo que aspirava á tranquillidade torna ao desasocego; e a França que descançava das fadigas passadas, vê de novo atear-se a Guerra na sua Capital.

Porém, General, se eu em outras épocas vos prédisse os successos de vossas rápidas conquistas, e os meus projectos sempre se realizáão; por cujo motivo vós intentasteis contra mim; devo eu deixar de ponderar-vos os resultados que se hão de necessariamente seguir aos vossos arrojos fataes?

Lembrai-vos, que faz hum anno, as vossas circumstancias forão as mais críticas. Senhor dominante do Imperio da França, visteis o termo de vossa existencia, e só huma semelhante felicidade

á que vos salvou do Egypto, e da Ponte d'Arcol vos podia fazer sobreviver á entrada de Luiz XVIII. em París. Sim, General, não posso deixar de dizer-vos que se os Inglezes no Egypto forão muito generosos comvosco, em França os Alliados não forão menos. Podereis vós resistir aos poderosos Exercitos da Russia, General? Os Exercitos Alliados que desde Lisboa até Touluse levárão adiante de suas bayonetas os vossos Exercitos, quem se lhe havia oppôr?

Se vós, ignorando o mundo, as vossas maximas, logo que se unirão algumas Nações não podesteis sustentar-vos sobre o Throno, e tivesteis de abdicar o Sceptro; como haveis illudir hoje quem penetra todas as vossas intenções?

Se as Nações vos vêem em París triumphante, porque vos aproveitais do seu descuido, ou da sua boa fé, as mesmas Nações ainda podem fazer-vos descer do Throno, como não ha muitos mezes que vós ainda que involuntariamente experimentasteis.

Lancemos por toda a Europa a nossa vista, e comparemos o seu estado actual com o estado, ou situação em que se achava ha tres annos. Todas as Nações sentião hum abalo politico, e a maior parte sentião o pezado jugo. Se olharmos para o extenso Imperio da Russia, veremos os seus Povos tranquilllos, e os seus Exercitos prompts, e então que viamos? A Nação toda alvoratada, e os vossos Exercitos queimando Moscou!.... Então viamos a Allemanha intentando mil vezes a vossa destruição, e ultimamente obrigada por vossas armas sempre a ceder; hoje tem Exercitos poderosos. A Prussia, que em consequencia da sua subtracção á causa geral experimentou vêr na sua Capital os seus inimigos; hoje curada dos males que então a acco-

mettêrão observa os vossos passos, e o seu Exercito he numeroso. A Dinamarca, que gemia com o pezo dos grilhões; hoje respira a independencia. A Hollanda, que sentia huma igual sorte, igualmente hoje conserva a sua integridade. A Italia, se hoje ignorâmos qual he a sua sorte; então viamos que era o desgraçado Paiz, que de mais perto sentia os effeitos da vossa cólera. Se então a Hespanha estava dividida em facções, e o seu Rei prezo; hoje tem em armas os seus Soldados, e sobre o Throno a Fernando VII., seu legitimo Soberano. Este formidavel Imperio então não desfructava as riquezas das suas Americas, estava o seu Commercio inteiramente vedado, e ultimamente tudo em confusão, e desordem. Hoje ao contrario, vemos a Hespanha regulada pelas sábias Leis de seu Monarcha; vemos o seu Commercio de importação, e exportação com huma tão grande actividade como não ha exemplo (ha 40 annos), ter havido em Hespanha. Vemos que a expedição de Cadiz mais luzida, e mais poderosa que outra alguma que tenha sahido daquelle Porto, se dirige a pacificar inteiramente alguma indisposição de animos que houvesse nos Americanos. Portugal, que tantos sacrificios fez por manter a sua independencia, via-se invadido por vossos Soldados, e hoje tendo em armas os Soldados que arrojárão os vossos pela França dentro, não teme a vossa momentanea fortuna, nem tão pouco a vossa excessiva córagem, ou de vossos Generaes, porque já soube repellir em breves tempos as vossas triumphantes Aguias.

O Imperio Britanico não tem abalo. A sua constituição o faz sempre grande, e sempre respeitavel; porém hoje está em hum gráo muito su-

perior áquelle em que então estava. Sim; então persuadia-se o Mundo que o Soldado Inglez não era capaz de bater-se com o Soldado de Bonaparte; porém hoje conhecem todos que são igualmente valorosos. As batalhas de Talavera, Albuera, Fuentes d'Onor, e todas quantas se seguirão até á de Touluse, os Cercos de Badajoz, e S. Sebastião da Biscaia, Cidade Rodrigo, e outras, são provas incontestaveis.

Então as Nações nunca pensarão vêr os vossos Exercitos vencidos, e hoje conhecem que os Inglezes, e os Portuguezes tem ascendencia sobre as vossas tropas; porque a ultima Campanha foi huma Victoria continuada. Sempre vos lembro que se vós, e o mundo vos considerão, e aos vossos Soldados valorosos; que os Soldados que tiverão a gloria de entrar triumphantes dentro no vosso Paiz primeiro que os de outra qualquer Nação, deve ter a maior vangloria!... Se então algum se lembrava que os vossos erão invenciveis; hoje todos se lembrão que vencêrão mil vezes os vossos Soldados, e os famosos Generaes que os commandavão.

Dir-vos-hei mais. Os Marechaes que vos rodeião prestárão hum juramento solemne a Bonaparte. O poder da força obrigou-os a praticar huma acção que podia ter origens diversas, e estas poucos as penetrarão.

Se conservando o character de faccionarios de Bonaparte, illudirão a Magestade legitima, jurando detestar o Imperador, e obedecer e morrer por Luiz XVIII.; são criminosos duas vezes. 1.º Porque quebrarão o primeiro juramento feito a Bonaparte. 2.º Porque jurando Rei de França a Luiz XVIII., igualmente quebrantárão o juramento a elle feito.

Logo como podeis vós, General, confiar dos Marechaes da França, se elles não tem character?

Se vos querião seguir no partido, não vos abandonassem para seguir outro Soberano; e se realmente o intentarão seguir, bem podeis conhecer que são indignos de vós. O homem que segue o maior partido, não tem character, se para aquelle fim falta aos seus deveres. Se hoje seguirão Bonaparte, he porque acharão o seu partido mais forte que o d'ElRei; porém logo que Luiz XVIII. auxiliado pelas Nações que o assentarão sobre o Throno, e os honrados Francezes que o amão, torne a vencer as vossas maximas, vós vos vereis abandonado dos Marechaes da França.

Conheceis tambem como eu quanto o Povo Francez detesta a Guerra; por consequencia só vos ama o Exercito; porém este póde acabar, póde ser vencido, ou mesmo póde ser extincto; mas para vencer, destruir ou extinguir huma Nação, qual he a Franceza, eu não conheço forças.

Podereis vós, e os Marechaes da França defender-vos da Nação, quando vos faltem Exercitos? E não serão estes destruidos, e aniquilados como o forão ha hum anno, logo que vós intenteis de novo dilatar o vosso Imperio?

Quem vos protegerá se vós e os vossos Marechaes não podem manter a boa fé? E unicamente com os vossos Soldados, tendo commettido a infracção da vossa abdicação, e huma injuria contra o vosso Soberano; porque o reconhecesteis como tal, pertendeis vós sententar-vos no Throno? ...

Julgais que a Russia, e as tres Nações Alliadas deixão impune o vosso arrojo? Quanto, Senhor, vos enganais. Melhor vos fôra no Elba viver entregue aos vossos trabalhos domesticos, que desem-

barcar em *Cannes*, e ser conduzido em triumpho á Capital da França. Os Francezes conhecem as vossas intenções, e só o Exercito pôde amar-vos, porque sois o unico capaz de lhe conceder o que exige a sua desenfreada maldade.

Eu vejo todas as vistas fitadas sobre vós. Os Exercitos Alliados, e os Russianos sabem já o caminho para a França, não me admirarei, se daqui a hum anno, vós estiverdes em iguaes circumstancias, áquellas em que estivestes o anno passado. E quem defenderá então Bonaparte? Os seus Marechaes? Não, porque esses seguem sempre o poder da força. Os Exercitos? Infeliz será então a sua sorte. Suas maximas? Como, se todos as conhecem!.. Achará asilo no Povo? como he possível se o Povo detesta o Imperador!.. Fugirá? Para onde, que não seja prizioneiro!.. E sendo prizioneiro outra vez, qual será o seu destino? He escusado dizello.

Se para felicidade da França, segundo vós dizéis, he que tornais á França, ainda a vossa temeridade pôde não ser tão arguida; porém se intentaís de novo renovar as hostilidades contra a Europa pacifica, eu julgo que não evitareis o castigo da vossa Traição temeraria.

N.B. Parece que Sarasin, o General Francez de sentimentos mais honrados, preveo a queda do General Bonaparte, quando disse em hum dos seus escriptos, que bastava ligarem-se três Nações da Europa para despojarem Bonaparte do Throno da França. Assim se vio pouco tempo depois. Ligados os Portuguezes, e os Hespanhoes aos Inglezes, chegarão a entrar na França triumphantes; porém não foi preciso a morte, o saque, e o roubo, para consolidar o mesmo Triumpho. Ao contrario he publico á face do Mundo o

generoso procedimento dos Alliados, e os Povos da França o tem affirmado não poucas vezes. Se os Exercitos de Bonaparte promettendo tornar independente o Paiz, o assolavão, o devastavão, queimando, roubando, e commettendo violações as mais execrandas; os Soldados dos Exercitos Alliados dentro na França praticavão o contrario; e se algum se esquecia dos seus deveres, tirando por força o objecto de menor valor, erão immediatamente castigados publicamente, para exemplo; e o que elle havia usurpado era restituído ao Paizano, ou o seu valor em dinheiro.

Como podem á vista destes procedimentos, os Francezes serem inimigos dos Alliados? Como he possivel que sinceramente amem aos Soldados de Bonaparte?..

Quantos suspiravão por ver outra vez penetrar por seu territorio os Exercitos Alliados, que em outra semelhante occasião os salvou da total ruina.

Quando eu vejo o General Sarasin escrever huma semelhante Carta a Bonaparte, considero que se em outras se tem realizado os seus projectos, agora que acontecerá! Penetrar os futuros, nos he vedado; porém se combinarmos idêas, persuado-me ter chegado a época da decadencia total de Bonaparte.

F I M.

generes procedimento dos Allados, e os Povos de França, o tem affirmado não poucas vezes. Se os Exercitos de Bonaparte promettendo tomar indistinctamente o Paiz, o assola- vao, e desvastando, queimando, e comtando, e comtando as mais extensas; os Soldados dos Exercitos Allados dentro na França praticavam o contrario; e se al- gum se applica dos seus deveses, quando por terra e este- cto de menor valor, e ao mesmo tempo castigados public- mente, para exemplo; e o que elle havia urupido era res- tituido ao Paiz, ou o seu valor em dinheiro.

Como indaem a vista destes procedimentos, os Fran- ceses seccos inimigos dos Allados; Como ha possibilidade de sinceramente amarem os Soldados de Bonaparte;

Quanto supunham por ver outra vez honrar por seu territorio os Exercitos Allados, que em outra semelhanca de- castillo os salvou de total ruina.

Quando eu vejo o General Zarin escrever hama se- melhante Carta a Bonaparte, considero que se em outra se- tenti respeito os seus projectos, agora que se consideram de- ber os lutos, nos ha vedado; porque se comtinarmos idear, persuadido-me ter chegado a epocha da decadencia to- tal de Bonaparte.

F. I. M.